

A serene sunset over a calm body of water. The sun is low on the horizon, casting a golden glow and a long, shimmering reflection on the water's surface. In the foreground, a dark wooden boat is partially visible, floating on the water. The background shows a dark, silhouetted shoreline with trees under the twilight sky.

INCLUI **DVD**
COM PALESTRA DE OSHO

O **barco vazio**

REFLEXÕES SOBRE AS HISTÓRIAS DE CHUANG TZU

OSHO

Cultrix

O BARCO VAZIO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Osho, 1931-1990.

O barco vazio : reflexões sobre as histórias de Chuang Tzu / Osho ; tradução Denise de C. Rocha Delela. — São Paulo : Cultrix, 2012.

Título original: The empty boat.

Bibliografia

ISBN 978-85-316-1211-4

1. Chuang Tzu 2. Taoismo I. Título.

12-12045

CDD-181.09514

Índices para catálogo sistemático:

1. Chuang Tzu : Taoismo : Filosofia 181.09514

OSHO

O BARCO VAZIO



REFLEXÕES SOBRE
AS HISTÓRIAS DE CHUANG TZU

Tradução
DENISE DE C. ROCHA DELELA



**Editora
Cultrix**
SÃO PAULO

Título original: *The Empty Boat*.

Copyright © 1974, 2008 OSHO International Foundation, Suíça.

www.osho.com/copyrights

Copyright da edição brasileira © 2012 Editora Pensamento-Cultrix Ltda.

DVD: *I Dreamt That I Had Become A Butterfly*. Copyright © 1986, 2007 OSHO International Foundation, Suíça.

Copyright do DVD brasileiro © 2012 Editora Pensamento-Cultrix Ltda.

Texto de acordo com as novas regras ortográficas da língua portuguesa.

1ª edição 2012.

OSHO é uma marca registrada da OSHO International Foundation, usada com a devida permissão e licença. www.osho.com/trademarks

Este livro é uma transcrição de palestras originais proferidas por OSHO ao público e publicadas originalmente sob o título *The Empty Boat*. Todas as palestras foram publicadas na íntegra em forma de livros, e estão disponíveis também na língua original em áudio e/ou vídeo. As gravações em áudio e os arquivos dos textos em língua original podem ser encontrados via on-line no site www.osho.com.

OSHO faz comentários sobre trechos extraídos de *The Way of Chuang Tzu*, de Thomas Merton © 1965, The Abbey of Gethsemani, reimpresso com a permissão de New Directions Publishing Corp.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados, sem permissão por escrito, exceto nos casos de trechos curtos citados em resenhas críticas ou artigos de revistas.

A Editora Cultrix não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados neste livro.

O Grupo Pensamento-Cultrix não se responsabiliza pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos em seus livros, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es).

Coordenação editorial: Denise de C. Rocha Delela e Roseli de Sousa Ferraz

Preparação de originais: Maria Thereza Ornellas

Revisão: Liliane S. M. Cajado

Diagramação: Fama Editoração Eletrônica

Direitos de tradução para o Brasil
adquiridos com exclusividade pela
EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 368 — 04270-000 — São Paulo, SP
Fone: (11) 2066-9000 — Fax: (11) 2066-9008
E-mail: atendimento@editoracultrix.com.br
<http://www.editoracultrix.com.br>
que se reserva a propriedade literária desta tradução.
Foi feito o depósito legal.

Sumário



Prefácio.....	7
Capítulo 1: A torrada está queimada	11
Capítulo 2: O homem do Tao.....	43
Capítulo 3: A coruja e a fênix	78
Capítulo 4: As desculpas	100
Capítulo 5: Três pela manhã.....	127
Capítulo 6: A necessidade de vencer	154
Capítulo 7: Os três amigos	178
Capítulo 8: O inútil	202
Capítulo 9: Meios e fins	224
Capítulo 10: O Todo.....	253
Capítulo 11: O funeral de Chuang Tzu.....	278

Prefácio



Osho, você pode resumir os seus ensinamentos em poucas palavras, porque eu só vou ficar por aqui por um dia ou dois?

É impossível. Em primeiro lugar, não tenho nenhum ensinamento para resumir. Não sou professor, sou uma presença. Não tenho nenhum catecismo. Não posso dar a você dez mandamentos — faça isso, não faça aquilo.

E tudo o que eu digo hoje posso contradizer amanhã — porque o meu compromisso é com o momento. Seja o que for que eu tenha dito ontem, não estou mais comprometido com isso. No momento em que eu disse, fiquei livre. Agora não me preocupo mais com isso, não vou mais olhar para isso novamente. Tudo o que estou dizendo a você agora é verdade neste exato momento; amanhã não vou mais estar comprometido com isso. O que quer que o amanhã traga vou dizer. Seja o que for que o hoje tenha trazido estou dizendo a você agora. E se as minhas palavras forem contraditórias, quem sou eu para torná-las coerentes? Eu mesmo não faço nenhum esforço.

Meu compromisso é com o momento. Nunca estou comprometido com o passado. Sou como um rio: onde estarei amanhã ninguém sabe, nem eu mesmo. Você vai se surpreender, eu também ficarei surpreendido.

A pergunta deve ser de alguém que vem do continente que eu chamo de “Acirema” — a palavra “América” lida de trás para a frente. A América está às avessas. Tudo se tornou caótico. As pessoas estão com tanta

pressa que se esqueceram de que existem algumas coisas que não se pode fazer às pressas, para as quais a paciência é uma exigência.

Você não pode conseguir a verdade com tanta pressa. A paciência é uma condição básica para isso. Não é como café instantâneo e não vem embalada numa lata. Ela não vem pronta. A verdade não é uma mercadoria que alguém pode lhe dar. Ela cresce em você.

Isso é o que quero dizer quando afirmo que sou uma presença, não sou um professor. Se você está aqui, algo pode crescer em você. Eu digo “pode” porque depende de você. Eu estou aqui. Se você estiver pronto para me receber, algo vai começar a crescer dentro de você. É como uma criança se tornando um jovem. Sim, a verdade é assim. A falsa personalidade se vai e chega o ser verdadeiro. É como uma criança se tornando um jovem, um jovem se tornando um velho. Não há maneira de apressar o processo. Você não pode fazer uma criança crescer rápido em uma noite, em um dia ou dois. Vai levar tempo. E é bom que leve tempo, porque só com o tempo as coisas amadurecem.

Não, eu não posso fazer isso, não posso resumir. Não tenho nenhum ensinamento. E, mesmo se tivesse, eu não iria resumi-lo, porque quanto mais você resume algo mais ele se torna menos vivo. O amor é grande, a vida é vasta; a lei é limitada.

A lei pode ser resumida, o amor não pode ser resumido. A lei é definida, mas a vida é excessiva. Você não pode resumir a vida, não pode haver uma sinopse da vida; você pode resumir a lei. Eu sou a vida. Não há como me resumir.

E eu ainda estou vivo, de modo que tudo o que você resumir eu vou destruir amanhã.

Quando você resume, pouco a pouco as coisas se tornam absurdas.

Nunca resume nada que está vivo. Eu ainda estou vivo. Quando eu estiver morto e tiver partido, então as pessoas vão resumir. E vou causar a elas um monte de problemas. Não será uma coisa fácil. Elas vão enlouquecer. Será impossível me colocar numa sinopse.

Sempre foi assim. Você não pode resumir Buda. Por causa das sumariações, muitas escolas surgiram. Buda morreu, então havia uma pergunta. As pessoas queriam resumir. Durante quarenta anos o homem ensinou — manhã, tarde, noite — por quarenta anos. Ele tinha falado

um bocado, ele tinha dito muitas coisas, e agora tinha partido e seus ensinamentos tinham que ser resumidos.

A verdade não é como uma mercadoria. Quando vier até mim, se realmente quiser saber qual é a minha verdade, você tem que estar aqui. A minha verdade só pode ser expressa para você quando eu passar a conhecer a sua verdade também. Quando eu passar a conhecer você e você passar a me conhecer, nessa reunião ocorrerá o vislumbre. A verdade não pode ser dada a você. Você terá que recebê-la e terá que se preparar para ela. Você terá que se tornar um ser em completo relaxamento. Você terá que ser capaz de me absorver e permitir que eu mergulhe profundamente no seu coração.

Foi o que aconteceu...

No Museu Nacional de Amsterdã, um casal de idosos foi ver a obra-prima de Rembrandt “A Ronda Noturna”. Depois de uma longa volta pelos muitos corredores, quando eles finalmente chegaram à famosa pintura, o porteiro ouviu o homem dizer à mulher: “Olhe, mas que bela moldura!”

A moldura podia ser bonita, mas você percebe que algo está faltando nessa admiração? Algo essencial se perdeu. Não estou dizendo que a moldura não fosse bonita, ela podia ser a moldura mais bonita do mundo, mas ir ver a obra-prima de Rembrandt “A Ronda Noturna” e falar sobre a moldura é um absurdo! Mesmo ver a moldura é tolice, estupidez. A pintura não é a moldura. A moldura não tem nada a ver com a pintura.

O que estou dizendo é só uma moldura, o que eu sou é a pintura. Olhe para a obra-prima e não se incomode com a moldura.

Capítulo 1

A TORRADA ESTÁ QUEIMADA



*Aquele que governa os homens vive na confusão;
Aquele que é governado pelos homens vive na tristeza.
Yao, portanto, não desejava
Nem influenciar os outros
Nem ser influenciado por eles.
A chave para dissipar a confusão
É ficar livre da dor
É viver com o Tao
Na terra do grande Vazio.
Se um homem estiver atravessando um rio
E um barco vazio colidir com a sua própria embarcação,
Mesmo que ele seja um homem mal-humorado
Não vai ficar muito irritado.
Mas se vir um homem no outro barco,
Ele vai gritar com ele para que reme direito.
Se o seu grito não for ouvido, ele vai gritar de novo,
E mais uma vez, e começará a xingar.
Tudo porque há alguém no barco.
Se o barco estivesse vazio,
Ele não estaria gritando nem ficaria com raiva.*

*Se você conseguir esvaziar o seu barco
Ao atravessar o rio do mundo,
Ninguém vai se opor a você,
Ninguém vai tentar lhe fazer mal.*

*A árvore reta é a primeira a ser cortada,
A fonte de águas límpidas é a primeira a ser secada.
Se deseja melhorar sua sabedoria
E envergonhar o ignorante,
Cultivar o seu caráter
E ofuscar os outros;
Uma luz brilhará à sua volta
Como se tivesse engolido o Sol e a Lua:
Você não evitará a catástrofe.*

*Um sábio já dizia:
“Aquele que se contenta consigo
Fez uma obra inútil.
O sucesso é o começo do fracasso,
A fama é a origem da desgraça.”*

*Quem pode se libertar do sucesso
E da fama, e descer e se perder
Em meio à massa humana?
Esse fluirá como o Tao, invisível,
Avançará como a própria vida
Sem nome e sem lar.
É simples e não faz distinção.
Aparentemente é um tolo.
Seus passos não deixam rastro.
Não tem nenhum poder.
Nada consegue, não tem reputação.
Como não julga ninguém,
Ninguém o julga.
Assim é o homem perfeito:
Seu barco está vazio.*

Você veio até mim. Deu um passo perigoso. Correu um risco, porque perto de mim você pode se perder para sempre. Chegar mais perto vai significar a morte e não pode significar outra coisa. Sou como um abismo. Aproxime-me e você vai cair dentro de mim. E para isso, o convite foi feito. Você ouviu e veio.

Esteja ciente de que por meu intermédio você não vai ganhar nada. Por meu intermédio você só pode perder tudo — porque, a menos que você esteja perdido, o divino não poderá acontecer, a menos que você desapareça totalmente, o real não poderá surgir. Você é a barreira.

E você é tanto, e tem tanta teimosia, você é tão cheio de si mesmo que nada pode penetrar em você. As suas portas estão fechadas. Quando você desaparece, quando você não está, as portas se abrem. Então você se torna simplesmente como o céu vasto e infinito.

Essa é a sua natureza. Esse é o Tao.

Antes de começar a bela parábola de Chuang Tzu, O Barco Vazio, eu gostaria de contar outra história, porque isso vai definir a tendência desse retiro de meditação em que você está entrando.

Eu ouvi...

Aconteceu uma vez, em algum tempo antigo, em algum país desconhecido, que um príncipe de repente enlouqueceu. O rei ficou desesperado — o príncipe era seu único filho, o único herdeiro do reino. Todos os magos foram chamados, os milagreiros, os médicos foram convocados, todo esforço foi feito, mas em vão. Ninguém conseguiu ajudar o jovem príncipe, que continuou louco.

No dia em que ficou louco, ele jogou fora suas roupas, ficou nu e passou a viver debaixo de uma grande mesa. Ele achou que tinha se tornado um galo. Por fim, o rei teve que aceitar o fato de que o príncipe não se recuperaria. Ele tinha ficado permanentemente insano, pois todos os especialistas tinham fracassado.

Mas, um dia, mais uma vez a esperança raiou. Um sábio, um sufi, um místico, bateu na porta do palácio e disse: “Peço uma chance de curar o príncipe.”

O rei ficou desconfiado, porque esse homem parecia, ele próprio, um louco ainda mais louco do que o príncipe. Mas o místico disse: “Só eu posso curá-lo. Para curar um louco, é necessário um louco ainda maior.

E seus milagreiros, seus médicos especialistas, todos falharam, porque eles não sabem o á-bê-cê da loucura. Nunca percorreram esse caminho.”

Parecia lógico, então o rei pensou: *Que mal pode haver? Por que não tentar?* Então, deram a ele uma oportunidade.

No momento em que o rei disse: “Tudo bem, você pode tentar”, esse místico jogou fora as roupas, saltou para debaixo da mesa e cantou como um galo.

O príncipe ficou desconfiado, e disse: “Quem é você? E o que acha que está fazendo?”

O velho disse: “Eu sou um galo mais experiente que você. Você não é nada, é apenas um recém-chegado, no máximo um aprendiz.”

O príncipe disse: “Então, tudo bem se você também for um galo, mas parece um ser humano.”

O velho disse: “Não vá pelas aparências, olhe para o meu espírito, a minha alma. Eu sou um galo como você.”

Eles se tornaram amigos. Prometeram um ao outro que sempre viveriam juntos — e o mundo inteiro estava contra eles.

Alguns dias se passaram. Um dia o velho de repente começou a se vestir. Ele colocou a camisa. O príncipe disse: “O que você está fazendo? Ficou louco? Um galo tentando colocar uma roupa humana?”

O velho disse: “Estou apenas tentando enganar os tolos, esses seres humanos. E, lembre-se, mesmo que eu esteja vestido, nada mudou. Minha natureza de galo permanece, ninguém pode mudar isso. Apenas por me vestir como um ser humano você acha que eu mudei?” O príncipe teve de concordar.

Poucos dias depois o velho convenceu o príncipe a se vestir, porque o inverno estava chegando e estava cada vez mais frio.

Então, um dia, de repente, o velho pediu comida do palácio. O príncipe ficou muito ressabiado e disse: “Seu patife, o que quer dizer com isso? Você vai comer como os seres humanos? Como eles? Somos galos e temos que comer como galos.”

O velho disse: “Nada faz nenhuma diferença no que diz respeito a este galo. Você pode comer qualquer coisa e pode desfrutar de tudo. Você pode viver como um ser humano e permanecer fiel à sua natureza de galo.”

Pouco a pouco o velho convenceu o príncipe a retornar ao mundo da humanidade. Ele tornou-se absolutamente normal.

O mesmo acontece com você e comigo. E, lembre-se, você está apenas se iniciando, é um iniciante. Você pode pensar que é um galo, mas está apenas aprendendo o alfabeto. Eu sou um veterano, e só eu posso ajudá-lo — todos os especialistas fracassaram, por isso você está aqui. Você tem batido em muitas portas, durante muitas vidas estive nessa busca — nada ajudou você.

Mas eu digo que posso ajudá-lo porque não sou um especialista, não sou alguém de fora. Tenho viajado pelo mesmo caminho, pela mesma insanidade, pela mesma loucura. Eu passei pelo mesmo que você — a mesma miséria, a angústia, os mesmos pesadelos. E tudo o que estou fazendo não é nada além de persuadi-lo a sair da sua loucura.

Pensar que você é um galo é maluquice; pensar que você é um corpo é maluquice também, mais maluquice ainda. Pensar que você é um galo é loucura; pensar que você é um ser humano é uma loucura ainda maior — porque você não pertence a nenhuma forma. Seja de um galo ou de um ser humano, a forma é irrelevante — você pertence ao sem forma, você pertence ao total, ao todo. Assim, seja qual for a forma que você pensa que tem, você está louco. Você é sem forma. Você não pertence a nenhuma forma, e você não pertence a nenhum organismo, você não pertence a nenhuma casta, religião, credo; você não pertence a nenhum nome. E, a menos que você se torne sem forma, sem nome, você nunca será saudável.

Sanidade significa chegar ao que é natural, chegar ao que é perfeito em você, ao que está escondido atrás de você. Muito esforço é necessário porque para cortar a forma, deixar para trás e eliminar a forma, é muito difícil. Você se tornou muito apegado e identificado a ela.

Este *Samadhi Sadhana Shibir*, este campo de meditação, nada mais é do que persuadi-lo a seguir na direção do sem forma — como não ficar na forma. Toda forma significa ego; até mesmo um galo tem seu ego, e o homem também tem o seu. Toda forma é centrada no ego. Sem forma significa sem ego; você não está mais centrado no ego, o seu centro está em toda parte ou em parte alguma. Isso é possível, isso que parece quase impossível é possível, porque aconteceu comigo. E, quando eu falo, falo por experiência.

Seja o que você for, eu fui; e, seja o que for que eu seja, você pode ser. Olhe para mim o mais profundamente possível e sintame tão pro-

fundamente quanto possível, porque eu sou o seu futuro, eu sou a sua possibilidade.

Sempre que eu digo para você se render a mim, quero dizer se render a essa possibilidade. Você pode ser curado, porque a sua doença é apenas um pensamento. O príncipe ficou louco porque se identificou com o pensamento de que era um galo. Todo mundo é louco, a menos que chegue a compreender que não está identificado com nenhuma forma — só então vem a sanidade.

Uma pessoa sã, portanto, não será ninguém em particular, não pode ser. Só um louco pode ser alguém em particular — seja um galo ou um homem, ou um primeiro-ministro ou um presidente, qualquer coisa, seja o que for. Uma pessoa sã passa a sentir a condição de ser um ninguém.

Esse é o perigo...

Você veio até mim como alguém e, se me permitir, se me der uma oportunidade, essa condição de ser alguém pode desaparecer e você pode se tornar um ninguém. Todo o esforço é nesse sentido — torná-lo um ninguém. Mas por quê? Por que esse esforço para se tornar um ninguém? Porque, a menos que se torne um ninguém, você não poderá ser feliz; a menos que se torne um ninguém, você não poderá ficar em êxtase; a menos que se torne um ninguém, a bênção não se derramará sobre você — você continuará desperdiçando sua vida.

Na realidade você não está vivo, você simplesmente se arrasta por aí, simplesmente carrega a si mesmo como um fardo. Muita angústia acontece, muito desespero, muita tristeza, mas nem um único fulgor de felicidade — ela não pode acontecer. Se você é alguém, você é como um bloco sólido de pedra, nada pode penetrar em você. Quando você é ninguém, você começa a se tornar poroso. Quando você é ninguém, você é na verdade um vazio, transparente, tudo pode passar através de você. Não existe nenhum impedimento, não existe nenhuma barreira, nenhuma resistência. Você se torna uma passividade, uma porta.

Neste exato momento você é como uma parede; uma parede significa alguém. Quando se torna uma porta, você se tornará ninguém. Uma porta é apenas um vazio, qualquer um pode passar, não existe nenhuma resistência, nenhuma barreira. Se é alguém, você está louco; se é ninguém, você pela primeira vez se tornará sadio.

Mas toda a sociedade, educação, civilização, cultura, todas elas cultivam você e o ajudam a se tornar alguém. É por isso que eu digo que a religião é contra a civilização, a religião é contra a educação, a religião é contra a cultura — porque a religião é a favor da natureza, é a favor do Tao.

Todas as civilizações são contra a natureza, porque elas querem fazer de você alguém em particular. E quanto mais você se cristaliza como alguém, menos o divino pode penetrar em você.

Você vai aos templos, às igrejas, aos sacerdotes, mas ali também você está em busca — como tornar-se alguém no outro mundo, como alcançar algo, como obter sucesso? A mente em busca de conquistas segue você como uma sombra. Aonde quer que você vá, você vai com a ideia de lucro, de realização, de sucesso, de resultado. Se alguém veio aqui com essa ideia, essa pessoa deve sair o mais breve possível, deve fugir o mais rápido possível de mim, porque não posso ajudá-la a se tornar alguém.

Eu não sou seu inimigo. Só posso ajudá-lo a ser ninguém. Só posso empurrá-lo para o abismo sem fundo. Você nunca vai chegar a lugar nenhum, você vai simplesmente se dissolver. Você vai cair, cair e cair e se dissolver, e, no momento em que se dissolve, toda a existência entra em êxtase. Toda a existência celebra esse acontecimento.

Buda alcançou isso. Por causa do idioma eu digo “alcançou” — do contrário, a palavra é feia, porque nada foi alcançado, mas você vai entender. Buda alcançou esse vazio, esse nada. Durante duas semanas, por catorze dias, continuamente, ele se sentou em silêncio, sem se mover, sem dizer nada, sem fazer nada.

Dizem que as divindades no céu ficaram preocupadas — raramente acontece de alguém se tornar um vazio tão absoluto. Toda a existência sentiu uma celebração, as divindades vieram. Fizeram uma reverência diante de Buda e disseram: “É preciso que diga alguma coisa, que diga o que você alcançou.” Dizem que Buda riu e disse: “Eu não alcancei nada; mas sim, por causa dessa mente, que sempre quer alcançar alguma coisa, eu estava perdendo tudo. Eu não alcancei nada, isso não é uma conquista; pelo contrário, o conquistador desapareceu. Eu não existo mais, veja a beleza disso”, disse Buda. “Quando eu existia, era infeliz, e, agora que

eu não existo mais, tudo é feliz, a felicidade se derrama continuamente sobre mim, em todos os lugares. Agora não há mais sofrimento.”

Buda havia dito antes: “A vida é sofrimento, o nascimento é sofrimento, a morte é sofrimento — tudo é sofrimento.” Era sofrimento porque o ego estava lá. O barco não estava vazio. Agora, o barco estava vazio, agora não havia mais sofrimento, nenhum pesar, nenhuma tristeza. A existência se tornara uma celebração e permaneceria uma celebração pela eternidade, para sempre.

É por isso que eu digo, é perigoso que você tenha vindo até mim. Você deu um passo arriscado. E, se você for corajoso, então, esteja pronto para o salto.

Todo o esforço é no sentido de matá-lo; todo o esforço é como destruir você. Uma vez destruído, o indestrutível virá à tona — ele está lá, escondido. Depois que tudo o que não é essencial for eliminado, o essencial será como uma chama — vivo em sua glória total.

Esta parábola de Chuang Tzu é linda. Ele diz que um homem sábio é como um barco vazio.

*Assim é o homem perfeito —
seu barco está vazio.*

Não há ninguém dentro.

Se você encontrar alguém como Chuang Tzu, Lao Tsé ou eu, o barco estará ali, mas ele estará vazio — não haverá ninguém nele. Se você simplesmente olhar para a superfície, então verá alguém lá, porque o barco está lá. Mas, se penetrar mais profundamente, se realmente se tornar íntimo do meu ser, se esquecer o corpo, o barco, então você acabará por encontrar um nada.

Chuang Tzu é uma flor rara, porque tornar-se ninguém é a coisa mais difícil, quase impossível, a coisa mais extraordinária do mundo.

A mente comum anseia por ser extraordinária, o que faz parte do ordinarismo; a mente ordinária deseja ser alguém em particular, o que faz parte do ordinarismo. Você pode se tornar um Alexandre, mas continuará sendo ordinário, comum — então quem é extraordinário? O

extraordinário só começa quando você não anseia pelo extraordinário. Então a viagem começou, então, uma nova semente brotou.

Isso é o que Chuang Tzu quer dizer quando afirma: “Um homem perfeito é como um barco vazio”. Muitas coisas estão implícitas nisso. Em primeiro lugar, um barco vazio não vai a lugar nenhum, porque não há ninguém para dirigi-lo, ninguém para manipulá-lo, ninguém para encaminhá-lo a algum lugar. Um barco vazio está apenas ali, não está indo a lugar nenhum. Mesmo que esteja se movendo, não estará indo a lugar nenhum.

Se a mente não está ali, a vida continuará a ser um movimento, mas não vai ser dirigida. Você vai se mover, você vai mudar, você será um fluxo como um rio, mas não estará indo a lugar nenhum, não terá nenhum objetivo em vista. Um homem perfeito vive sem nenhuma finalidade; um homem perfeito avança, mas sem nenhuma motivação. Se você perguntar a um homem perfeito: “O que você está fazendo?”, ele dirá: “Eu não sei, isso é o que está acontecendo.” Se você me perguntar por que estou falando com você, eu vou dizer: “Pergunte à flor por que a flor está florescendo.” Isso está acontecendo, não é algo manipulado. Não há ninguém para manipulá-lo, o barco está vazio. Se existir um propósito, você sempre viverá em sofrimento. Por quê?

Uma vez um homem perguntou a um avarento, um grande avarento: “Como você conseguiu acumular tantas riquezas?”

O avarento disse: “Este tem sido o meu lema: tudo o que é para ser feito amanhã tem que ser feito hoje, e tudo o que é para ser desfrutado hoje tem que ser desfrutado amanhã. Esse tem sido o meu lema.” Ele conseguiu acumular riquezas — essa também é a maneira como as pessoas conseguem acumular absurdos.

O avarento também era infeliz. Por um lado, ele conseguiu acumular riqueza; por outro lado, conseguiu acumular infelicidade. O lema é o mesmo para o acúmulo da infelicidade: tudo o que é para ser feito amanhã, faça hoje, agora, não adie. E tudo o que pode ser desfrutado agora, não desfrute agora, adie para amanhã.

Esse é o caminho para entrar no inferno. É sempre bem-sucedido, nunca é um fracasso. Experimente e você vai ter sucesso — ou, talvez, já tenha conseguido. Você pode estar tentando sem saber. Adie tudo o que pode ser desfrutado agora, só pense no amanhã.